

EDITORIAL

Ao escolher a cidade de Viseu para realizar o seu XIV Congresso, a Sociedade Portuguesa de Pneumologia quis dar um sinal de apoio e reconhecimento ao trabalho desenvolvido por todos os Colegas que em unidades hospitalares distritais promovem, quantas vezes em condições difíceis, a especialidade.

Viseu deverá, pois, ser o ponto de encontro de todos os pneumologistas, abertos à troca de experiências e animados pela convicção de que as horas dispendidas na preparação dos trabalhos e as que serão subtraídas, naqueles dias, a outras actividades, não serão em vão.

Foi gratificante ter-se verificado a qualidade da maioria dos trabalhos enviados para apresentação, o que traduz, sem dúvida, uma evolução positiva da Pneumologia Portuguesa. E se a recente realização do Curso Pós-graduado em Português, na reunião da European Respiratory Society, em Genebra, pelo êxito que teve, constituiu já uma nota de vitalidade da SPP, a participação e patrocínio da European School of Respiratory Medicine no Curso de Pós-Graduação, que terá lugar em Viseu, vem confirmar a integração da nossa Sociedade na Pneumologia europeia. Por outro lado, a participação de um Colega brasileiro no programa do congresso assinala o esforço de aproximação da SPP a sociedades congéneres do espaço lusófono.

A diversidade do programa do congresso em muito beneficiou do empenho das comissões de trabalho como, aliás, tem sido hábito.

Para a organização do congresso a SPP beneficiou, uma vez mais, do patrocínio de firmas da indústria farmacêutica. O seu contributo trará uma mais valia ao programa, uma vez que nos simposia previstos estarão presentes prelectores de reputação internacional.

De 8 a 11 de Novembro próximo fruiremos do sabor do confronto dialético, da partilha de conhecimentos e do prazer de estar juntos. Não nos devemos esquecer que saber e sabor têm a mesma origem, como tão bem formulou Roland Barthes, cujo génio sobreviveu a uma tuberculose, numa intervenção bem sucedida pela mão de pneumologistas.

De uma outra época, Giovanni Battista Pergolesi (1710-1736), falecido aos 26 anos por tuberculose, compôs a peça operática, incluída no Programa Social do Congresso e que teremos a oportunidade de ouvir em Viseu.

António Segorbe Luís